

FETRANSPAR

FEDERAÇÃO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTE DE CARGAS DO ESTADO DO PARANÁ

SEST SENAT

Nº 162 - Setembro.2020



AGF LAMENHA LINS
Rua Lamenha Lins, 1496
80250-981 - Curitiba - PR

Empresas se **REINVENTAM** para o pós-pandemia



Ferramentas tecnológicas de fácil acesso, manuseio e customizadas são trunfos nas mãos dos gestores que se prepararam para o reaquecimento das atividades no TRC

ARTIGO

O mercado do TRC

Eng. Antonio Lauro Valdivia Neto
Assessor técnico da Associação Nacional do Transporte de Cargas - NTC

Sest/Senat

Ginástica laboral online

VELHOS PROBLEMAS, NOVOS DESAFIOS

Um prejuízo de R\$ 65 milhões. Essa é a cifra deixada pelo roubo de cargas no Estado do Paraná ao longo de 2019. Dados divulgados pela SESP-PR no início deste segundo semestre, mostram que no ano passado foram contabilizados 637 roubos a cargas nas estradas paranaenses.

Embora o primeiro semestre de 2020 apresente uma leve tendência de queda, em dados também divulgados pela própria Secretaria de Estado da Segurança Pública, não podemos baixar a guarda, pois o roubo de cargas afeta diretamente o transportador de diferentes maneiras, trazendo prejuízos financeiros e claro, psicológicos a quem é abordado na estrada. E isso precisa acabar.

Estamos em contato constante com a SESP para melhor entender o relatório repassado no último mês de agosto. Como instituição precisamos de dados com maiores detalhes. Isso é necessário porque o roubo de cargas é um crime qualificado, muda de tempos em tempos e de região para região. Por isso, com as autoridades estamos fazendo esse estreitamento para sugerir ações conjuntas.

Esse trabalho de suporte as autoridades de segurança vem sendo realizado nos últimos anos pela FETRANSPAR. Um bom exemplo a ser citado é um problema vivido na entrada de Paranaguá. No ano de 2018, por exemplo, foi identificado roubos a cargas na chegada ao Porto, alcançando o patamar de 204 ocorrências. Em 2019 esse número despencou para 16 casos, redução de 92%.

Por que caiu naquele ponto? Porque os números qualificados deram uma visão ampla dos problemas e ações constantes e integradas entre FETRANSPAR, Guarda Portuária, Polícias Civil, Militar e Rodoviária Federal identificaram e puniram os responsáveis. Seguiremos nesta linha de apoio as instituições naquilo que necessitarem e também nas sugestões de ações que possam minar esse tipo de crime em nosso Estado. Boa leitura!

Sérgio Malucelli
Presidente da FETRANSPAR



■ giro pelos sindicatos



CERTIFICADO DIGITAL

Acesse www.arinstituto.com.br e conheça os melhores preços e condições de certificados digitais para o transportador paranaense.

e-CNPJ A1 – R\$ 170,00

e-CNPJ A3 3 anos em Cartão – R\$ 290,00

e-CPF A1 – R\$ 130,00

e-CPF A3 3 anos em Cartão – R\$ 250,00

- Preços válidos para a emissão em um de nossos pontos de atendimento.

Para consultar os endereços de nossos pontos de atendimento ou adquirir outros modelos de certificados digitais acesse: www.arinstituto.com.br ou por meio de nossos canais de comunicação: atendimento@arinstituto.com.br, (41) 3044-0105 ou pelo (41) 99868-0318 (WhatsApp).

TRC: PAINEL DE EMPREGOS

Em agosto, a Confederação Nacional do Transporte (CNT) lançou o Painel do Emprego no Transporte, que apresenta a movimentação mensal no mercado de trabalho formal do setor no Brasil. A ferramenta de consulta online utiliza os números do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), do Ministério da Economia. Nela, é possível identificar o total de admissões e desligamentos e verificar o saldo de vagas por estado, por região e por modal. O painel mostra, ainda, que ocupações do setor tiveram o maior número de contratações e de dispensas. Mais informações: <https://www.cnt.org.br/painel-emprego-transporte>

Acompanhe as últimas novidades
do setor de transporte de cargas

Acesse e curta as
nossas redes sociais

Facebook/fetranspar - Instagram/fetranspar.br

Filiados da FETRANSPAR

CURITIBA

SETCEPAR – Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas no Estado do Paraná - Tel: (41) 3014.5151 - E-mail: atendimento@setcepar.com.br

SEGUIPAR - Sindicato das Empresas e Proprietários de Serviços de Auto Socorro, Remoção e Resgate de Veículos e de Lçamento através de Guinchos e Guindastes do Estado do Paraná - Tel: (41) 3023.2258 - E-mail: seguipar@seguipar.com.br

O mercado do TRC no 1º semestre de 2020

A última pesquisa divulgada pela NTC em conjunto com a ANTT mostra que o transporte rodoviário de carga (TRC), assim como a economia brasileira, sofreu bastante no primeiro semestre de 2020 e a recuperação do mercado que havia começado no início do ano acabou sendo interrompida pela pandemia causada pelo coronavírus, assim, o maior problema enfrentado pelo setor, o frete baixo, ainda persiste.

Nos últimos anos constatou-se que as empresas que operam no setor trabalham com fretes abaixo do custo e com margens insuficientes para bancar a complexidade das suas operações, os investimentos necessários e os riscos envolvidos de forma a garantir o seu futuro, bem como as necessidades impostas pelo mercado. Esta situação acaba comprometendo, no curto e médio prazo, o atendimento das demandas do mercado por transporte.

Neste período, nota-se que uma parte dos transportadores (11,1%) conseguiu reajustar o frete, sendo o segmento de transporte de carga fracionada mais eficiente no pedido de reajuste com um percentual de 22,4%. Se é que tem um lado positivo disso tudo é o fato que depois de muito tempo, a parcela que conseguiu reajustar o frete teve um índice de reajuste médio de 5,9%, acima da inflação do setor medida pelo INCT da NTC que indicou uma inflação para o período de 2,57% na fracionada e 3,5% na lotação.

O percentual dos que só conseguiram manter o valor do frete é de 36,7% e os que cederam e deram desconto atingiu um pouco mais da metade das empresas com 52,2%. E, neste caso, preocupa o valor do desconto médio concedido que foi de 10,2% que somado a inflação do período atinge algo como 13%.

Uma das consequências pode ser vista no resultado que as empresas tiveram no primeiro semestre do ano, onde 62,8% tiveram piora do resultado e só um pouco mais de quarto (26,1%) disseram que conseguiram melhorar os números. Ainda como registro da situação enfrentada pelo setor no primeiro semestre, há os números do desempenho, onde os pesquisados indicam que este semestre foi pior que o ano de 2019 para 68% deles e, mesmo com a pandemia, 18% afirmaram que o primeiro semestre foi melhor que o ano anterior.

O pior período da pandemia mostrou que a queda média de carga no setor foi de 38,5%, com o seu pico ocorrendo em abril com 43,9% e alcançou negativamente a quase totalidade das empresas - 94% delas.

Por ser uma atividade essencial para o funcionamento da sociedade e a vida das pessoas abastecendo cidades e o campo em praticamente tudo que é necessário, de alimentos, remédios e combustíveis entre outros, ele não poderia parar nunca, como não parou, entretanto, trabalhar com 40% a menos de carga trouxe dificuldades que muitas vezes, para quem não está envolvido diretamente, não se vê ou percebe, tais como:

1. Pagamento dos custos fixos diretos e indiretos mesmo com quase metade do faturamento em consequência da queda no volume de carga transportada.
2. O setor teve que cumprir os prazos e manteve uma frequência mínima para os destinos mesmo com 40% a menos de carga. E, assim, mesmo com seus veículos carregados com 60% da sua capacidade, foram realizadas inúmeras viagens arcando-se com os mesmos custos de peças, pneus, combustível entre outros.
3. O abastecimento das localidades cuja economia praticamente parou, com a produção das suas indústrias interrompida, parte do comércio paralisado, e com os escritórios em home office, teve que ser mantido porque a população tem que comer, se medicar, fazer a manutenção das coisas (casa, veículo, eletrodomésticos) etc, assim, o caminhão ia carregado e voltava vazio, e o transportador acabou assumindo mais este custo - o do retorno vazio.
4. Junto com a dificuldade de manutenção do fluxo de caixa, resultado direto pela falta de faturamento e do alto custo fixo da atividade, o aumento da inadimplência e os pedidos de prorrogação do prazo de pagamento acabaram contribuindo substancialmente para o agravamento da situação do transportador.

Além disso tudo, por não terem as características e as funcionalidades dos armazéns, a capacidade dos terminais das transportadoras se esgotou com o acúmulo de cargas que estavam em trânsito e ficaram paradas devido à falta de recebimento dos destinatários que foram obrigados a fechar as suas portas. Muitos terminais acabaram tendo altos valores estocados superando o valor coberto pelos seguros, gerando maiores riscos aos transportadores e, conseqüentemente maior custo com o gerenciamento de risco e o aumento do valor assegurado.

A pesquisa ainda apresenta outros números preocupantes, como a persistente defasagem do valor do frete de 13,6%. Outro dado que chama a atenção é a falta do recebimento dos demais componentes tarifários: 61% não recebem frete-valor e 69% o GRIS. E, ainda, se verifica que em geral o mercado não remunera adequadamente o transportador

com relação a custos e serviços adicionais, não contemplados nas tarifas normais.

Outro ponto destacado na pesquisa e que contribui para a situação difícil por que passa o setor é o nível de atraso no recebimento do frete, onde 73,4% das empresas disseram que não está recebendo o frete dentro do prazo estabelecido, comprometendo 12,9% do seu faturamento, o que aumenta o volume necessário e o custo com o capital de giro.

A consequência disso tudo pode ser resumida no seguinte número: 46,7% afirmam não estar conseguindo honrar o recolhimento dos impostos devidos (no início do ano este percentual estava em 40,3%).

Resumindo, os números mostram que a situação que vinha melhorando, foi interrompida pela crise causada pelo surgimento do Coronavírus, assim, a expectativa em relação ao futuro também regrediu e os que achavam que o frete iria melhorar em janeiro passaram de 29% para 20%, já os que achavam que ele iria piorar se manteve em 32%.

Mesmo com todas as dificuldades citadas, o setor de transporte rodoviário de cargas fez bem o seu papel, abastecendo hospitais, farmácias, postos de combustíveis, indústrias (alimentícias, farmacêuticas, de higiene e limpeza, entre outras), supermercados, lojas de peças; escoando a safra recorde, além de atender todo o mercado de e-commerce. Não se ouviu em nenhum momento durante a crise que houve algum tipo de desabastecimento em decorrência da falta de transporte. Contudo, é fato que este esforço todo e as dificuldades enfrentadas devem deixar sequelas para o setor, algumas empresas deverão ficar pelo caminho, outras sairão debilitadas, mas muitas deverão sair da crise mais forte e eficiente, pois, como já foi dito o TRC é uma atividade essencial e não pode parar.

Antonio Lauro Valdivia Neto
Especialista em transportes; Engenheiro de Transportes, pós-graduado e Mestre em Administração de Empresas. Assessor técnico da Associação Nacional do Transporte de Cargas - NTC



Foto: Divulgação

PONTA GROSSA

SINDIPONTA - Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas de Ponta Grossa - Tel: (42) 3223.2612 - E-mail: sindiponta@fetranspar.org.br

MARINGÁ

SETCAMAR - Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas e Logística de Maringá - Tel: (44) 3225.3781 - E-mail: setcamar@setcamar.org.br

CASCABEL

SINTROPAR - Sindicato das Empresas de Transporte e Logística do Oeste do Paraná - Tel: (45) 3225.1714 - E-mail: sintropar@sintropar.com.br

TOLEDO

SINTRATOL - Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas da Microrregião Toledo - Oeste do Paraná - Tel: (45) 3252.2525 - E-mail: sintratol@fetranspar.org.br

DOIS VIZINHOS

SINDIVALE - Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas de Dois Vizinhos - Tel: (46) 3536.2138 - E-mail: sindivale@fetranspar.org.br

FRANCISCO BELTRÃO

SETCUSUPAR - Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas do Sudoeste do Paraná - Tel: (46) 3055.4746 - E-mail: setcusupar@gmail.com

GUARAPUAVA

SETCGUAR - Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas e Logística de Guarapuava e Região - Tel: (42) 3622.2320 - E-mail: setcguar@fetranspar.org.br

FOZ DO IGUAÇU

SINDIFOZ - Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas de Foz do Iguaçu - Telefone: (45) 3526.3800 - E-mail: recepcao@sindifoz.com.br

Por **Everson Mizga**

Ferramentas tecnológicas têm dado suporte para o 'novo normal' que se apresenta

TRC se reinventa no pós-pandemia

O termo 'novo normal' que ganhou visibilidade com o advento da pandemia do coronavírus, vem aos poucos se materializando na rotina de empresas do mundo todo. Nas companhias que fazem parte do TRC, embora as atividades nunca tenham parado, a rotina vista neste início do último quadrimestre é bem diferente daquela vivida nos primeiros meses de 2020.

"O dia a dia inclui cuidados intensos com a saúde das pessoas, olhar atento nas oportunidades digitais existentes no mercado e a otimização dos recursos para a prestação dos serviços ofertados", avalia o presidente da FETRANSPAR e do Sest Senat no Paraná, Coronel Sérgio Malucelli, afirmando ainda que o TRC não pode ser considerado uma parte do setor produtivo que foi pego de surpresa com a pandemia no que diz respeito ao aspecto de como agir em situações de crises. "Se discute constantemente a presença de novas tecnologias em nosso setor e como elas poderão nos ajudar. O que a pandemia fez foi acelerar um processo que já vinha sendo observado por profissionais do transporte de cargas

em seus constantes encontros realizados de Norte a Sul do Brasil".

A empresária e Head de Gestão Estratégica, Finanças e Pessoas na empresa TransJordano e vice coordenadora da Comjovem Nacional, Joyce Bessa, explica que o dia a dia do empresário mudou em diferentes frentes. "Foi necessário parar em um primeiro momento para preservar a saúde das pessoas e focar em como manter os negócios. Depois de ter uma noção maior dos impactos da Covid-19, vimos a necessidade de reposicionar o planejamento estratégico, que precisou ser revisto como um todo. E agora, pensar em uma retomada, na qual o foco precisa estar em manter-se firme em um mercado ainda machucado pela pandemia", relata Joyce.

Para ela, as empresas precisam se dar um tempo para parar e refletir qual é o momento que estão passando, listando todas as alternativas customizadas que estejam disponíveis e de fácil acesso. "Importante é colocar em mente que as soluções precisam privilegiar todo o público



utilizar da plataforma - cesar.org.br - que recentemente publicou um serviço denominado 'Índice de Transformação Digital'. Neste espaço há dicas gratuitas inclusive de qual caminho seguir e implementar nas empresas neste 'novo normal'. "O empresário também pode utilizar de dicas de ferramentas digitais atuais por meio de um e-book publicado pelo movimento Comjovem, um material bastante atual e feito por quem vive o TRC na prática. A própria Comissão precisou se reinventar para compartilhar essa experiência com empresários do TRC do Brasil todo", indica Joyce, que atualmente é vice-presidente nacional da Comissão.

Logística digital

As possibilidades oferecidas pelo mercado na área digital são muitas. Ao fazer uma análise de qual momento se vive, a empresa precisa focar e buscar soluções as quais lhe permitirão, atravessar esse período, dando suporte para a construção de novas oportunidades no futuro. A paranaense TruggHub, fundada há pouco mais de um ano, vem despontando neste mercado, ofertando soluções para companhias que atuam com o transporte de cargas.

A digitalização de processos logísticos está entre as especialidades da jovem corporação. "Logística consiste em 'racionalizar' o transporte, a armazenagem ou qualquer outra atividade ligada à cadeia de suprimento. Por outro lado, a logística digital não transporta ou armazena digitalmente, mas ajuda otimizar de forma online os processos, aplicando os conceitos da economia digital como: conectividade, escalabilidade, compartilhamento de dados e ativos, pensamento ágil, data-driven, entre outros aspectos", explica Alexandre Coelho, CEO da TruggHub.

A empresa, situada em Curitiba, oferece marketplace especializado de cargas fracionada, algo inédito no Brasil. "Optamos por compartilhar os riscos com nossos clientes, pois assumimos uma posição dentro da cadeia

de suprimento, participando da operação e não apenas provendo os meios tecnológicos. Entendemos que a logística de cargas fracionadas não se resolve apenas com tecnologia, mas com a adequada orquestração de pessoas e ativos logísticos trabalhando em sinergia", explica.

Desde o surgimento da internet as transformações vêm ocorrendo de maneira intensa dentro das empresas. Para acompanhar esse ritmo é necessário entender toda essa tecnologia, como funciona e como se aplica ao próprio negócio. Companhia que seguem nesta linha, terão grandes oportunidades, mesmo tendo que ser ver atravessando pela atual crise da pandemia.

Aponte o seu celular para o QR Code abaixo e confira outros detalhes das entrevistas de



Joyce Bessa

Empresária e Head de Gestão Estratégica, Finanças e Pessoas da TransJordano e vice coordenadora da Comjovem Nacional



Alexandre Coelho

CEO da TruggHub



de relacionamento da empresa, envolvendo pessoas, clientes, consumidores, processos, cultura organizacional, tecnologia e inovação", orienta. "É necessário encontrar equilíbrio entre as demandas e ter a consciência de que o momento é excepcional, buscando o mínimo necessário para manter os negócios rodando. Esse é o verdadeiro ganho real".

Ao replanejar seus planos e metas, a Transjordano, por exemplo, buscou o suporte de novas ferramentas online que estão disponíveis no mercado. Uma das alternativas foi



SERVIÇO

Acesse: cesar.org.br e descubra qual o Índice de Transformação Digital de sua empresa. Baixe em portalntc.org.br e-book com as sugestões de ferramentas digitais do momento e como usá-las. Conheça mais sobre a trugghub.com

FALA, EMBARCADOR

O Ministério da Infraestrutura quer ouvir você. A Pesquisa “Fala, Embarcador” tem o objetivo de conhecer a avaliação do setor a respeito das condições das rodovias e da prestação do serviço relacionado ao transporte rodoviário de cargas. Acesse e participe: <https://tinyurl.com/falaembarcador>



Foto: Divulgação

REGIÃO OESTE: TRINCHEIRA

Santa Terezinha de Itaipu, cidade vizinha a Foz do Iguaçu, na Região Oeste do Paraná, não será mais dividida pela BR-277. O polo de interseção é a trincheira que está em construção na rodovia pelo Governo do Estado. A passagem em desnível, de 1,2 quilômetro de extensão, vai unir os lados norte e sul do município, tirando o bairro São Lourenço do quase isolamento. A construção começou em janeiro e deve ser concluída no primeiro semestre de 2021.



Foto: Divulgação

■ Despoluir



Mensalmente, a empresa Pra Frente Brasil reutiliza, em média, 40 mil litros de água que iriam para o ralo

Fotos: Divulgação

Seca não dá trégua e exige ações e conscientização de todos

O índice de chuvas registrado nos últimos meses no Paraná confirma o cenário negativo de precipitações ao longo de 2020 e está 60% abaixo da média histórica, segundo dados do Sistema de Tecnologia e Monitoramento Ambiental do Paraná (Simepar).

Sem chuvas suficientes para recuperar o déficit hídrico, em 2020, a Sanepar tem registrado os menores níveis das barragens que compõem o Sistema de Abastecimento Integrado de Curitiba e Região Metropolitana (SAIC) – Iraí, Passaúna, Piraquara I e Piraquara II – desde 2009.

“Nos últimos 10 anos, nunca as barragens chegaram a níveis tão baixos. O mais preocupante é que os prognósticos de chuvas para os próximos meses não são promissores, mantendo-se a previsão de que teremos um volume muito abaixo da média histórica”, afirma o diretor de Meio Ambiente da Sanepar, Julio Gonchorosky.

Essa crise hídrica não afeta só Curitiba e Região Metropolitana, todas as

LEI DOS PORTOS

Mudança desburocratiza a gestão de contratos e traz novas regras para trabalhadores durante a pandemia. O Governo Federal sancionou em agosto a Medida Provisória 945/20, que altera a Lei dos Portos promovendo uma minirreforma na legislação, acolhendo sugestões do mercado. A lei também traz regras para o funcionamento dos portos durante a pandemia, especialmente o afastamento e a indenização de trabalhadores avulsos de grupos de risco ou com sintomas de Covid-19. Entre as principais alterações está a flexibilização na gestão de contratos de arrendamento. A partir de agora, poderá haver dispensa de licitação nos arrendamentos portuários quando for identificado apenas um interessado na exploração da área. Neste caso, a contratação poderá ser feita por meio de chamamento público.



Foto: Divulgação

CONFIANÇA DO MERCADO

O Índice de Confiança do Comércio, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), cresceu 10,5 pontos de julho para agosto deste ano. Essa foi a quarta alta consecutiva do indicador, que chegou a 96,6 pontos, em uma escala de zero a 200, e recuperou 92% da confiança perdida durante a pandemia de covid-19. A confiança subiu nos seis principais segmentos do comércio pesquisados pela FGV. Houve altas tanto no Índice da Situação Atual, que mostra a avaliação do empresário do setor no momento presente e que subiu 13,6 pontos (para 102 pontos), quanto no Índice de Expectativas, que mostra a confiança no futuro e que cresceu 6,8 pontos (para 91,3 pontos). “A confiança do comércio mantém a tendência de recuperação, com expressiva alta em agosto. Apesar dos resultados positivos, a velocidade da recuperação não tem sido homogênea entre os segmentos”, diz o pesquisador da FGV, Rodolpho Tobler.



Foto: Divulgação

idades paranaenses estão em situação de alerta e exigem a conscientização de todos. De Cascavel (Oeste) o exemplo vem da empresa Pra Frente Brasil, parceira do Despoluir, que mantém a sua frota de 350 veículos sempre limpos e higienizados com água de reuso. Mensalmente, a empresa reutiliza, em média, 40 mil litros de água que iriam para o ralo.

A estação compacta de tratamento e reuso de água foi implantada há cerca de um ano. Com ela é possível reutilizar água com material em suspensão (argilas, óleos, graxas e sabões) para a lavagem de veículos.

“Também reutilizamos a água para outras atividades cotidianas como limpeza das rampas de lavagem e lavagem de peças”, comenta a Coordenadora da Qualidade e Meio Ambiente da empresa, Maria Helena Thomazini ao explicar, que o reuso só não é indicado para situações relacionadas ao consumo por humanos ou animais.

De acordo com ela, outra vantagem é a instalação do sistema de tratamento, que tem base em processos físico-químicos, requerendo o emprego de neutralizante e floculante, não necessariamente ao mesmo tempo, com posterior separação física dos contaminantes agregados por flotação seguida de filtração por areia. O sistema, possui capacidade de tratamento de 2000 L/h e é constituído basicamente por seis operações unitárias: ajuste de pH, coagulação, floculação, separação por flotação, geração de microbolhas e filtração por areia.



A estação compacta de tratamento e reuso de água foi implantada na empresa há cerca de um ano



SERVIÇO:

Empresas interessadas em participar do Programa Despoluir podem entrar em contato pelo e-mail despoluir@fetranspar.org.br

DESPOLUIR
Programa Ambiental do Transporte
CNT | SEST SENAT



Ginástica laboral

Unidades de Foz do Iguaçu e Guarapuava ofertam a modalidade de forma online

Melhor flexibilidade e mobilidade, redução do estresse e da ansiedade, diminuição de dores e cansaço, correção de vícios posturais, além de estímulos para concentração, foco e conscientização para um estilo de vida saudável. Esses são apenas alguns dos benefícios das aulas de ginástica laboral, que consistem em uma série de exercícios físicos realizados em grupo dentro do ambiente de trabalho.

Em tempos de pandemia a ginástica laboral das unidades do Sest Senat, assim como várias outras atividades físicas, foram paralisadas. Em Foz do Iguaçu, a Unidade do Sest Senat para continuar com a promoção do bem-estar e qualidade de vida está promovendo a Ginástica Laboral de forma online.

Atualmente, são 52 alunos devidamente matriculados no SIGOP que fazem parte das atividades, que são transmitidas à distância pelo programa Microsoft Teams. Os participantes são colaboradores da Unidade B 086 de Foz do Iguaçu/PR e trabalhadores de três empresas do setor do transporte: Transportadora Liberdade, Viação Cidade Verde e LOG 20.

As aulas estão acontecendo desde de junho e possuem a duração máxima de 15 minutos cada, sempre nas segundas, quartas e sextas-feiras, em três horários às 8h10, 8h40 e 14h.

Em Guarapuava a atividade é nova, mas já está conquistando vários adeptos. Hoje, estão sendo atendidas duas empresas e um total de 25 alunos, com aulas nas segundas e quartas-feiras, com horários disponíveis entre às 8h e às 12h, ficando a combinar com os interessados.

A atividade é aberta aos trabalhadores do transporte, seus familiares e comunidade. Em Guarapuava, mais informações pelo telefone: (42) 3627-5152.

Atendimento nutricional

Na Unidade de Foz do Iguaçu o atendimento nutricional também está



sendo realizado de forma online e presencial, sendo a única unidade do Paraná que possui o profissional de Nutrição. O objetivo é orientar as pessoas a terem uma alimentação saudável e equilibrada, com foco de melhorar a qualidade de vida, contribuindo para a redução e manutenção do peso corporal. O agendamento pode ser feito por meio portal do cliente, pelo telefone ou diretamente na unidade. Mais informações: (45) 3521-5200.



DIRETORIA FETRANS PAR (GESTÃO 2017/2020)

Sérgio Malucelli (Presidente) | Afonso Akioishi Shiozaki (1º Vice-Presidente) | Josmar Richter (1º Diretor Financeiro) | Albio Stupp (2º Diretor Financeiro - em memória) | Markenson Marques dos Santos, Marcos Egidio Battistella, Wagner Adriani de Souza Pinto e Jarton Fernando Sartoretto (Diretores Efetivos) | Celso Antonio Gallegario e Luiz Carlos Dagostini (Diretores Suplentes) | **CONSELHO FISCAL:** Neocir Marcante, Volmar Sarturi e Edis Luis Moro Conche (Conselheiros Efetivos) | Alexandre José Ferreira Filho e Antonio Carlos Mufato Ruyz (Conselheiros Suplentes) | **REPRESENTANTES JUNTO À CNT:** Sérgio Malucelli (1º Representante)

EXPEDIENTE: Informativo da Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado do Paraná (FETRANS PAR) - Textos: Gheysa Padilha e Everson Mizga / Revisão: Talita Vanso (Zigg Comunicação Corporativa) - Projeto Gráfico e Diagramação: Celso Arimatéia - Impressão: Gráfica Radial. Os artigos publicados neste informativo e assim assinados por seus autores, não correspondem necessariamente a opinião da Federação.

www.fetranspar.org.br - (41) 3333-2900
Rua 24 de Maio, 1294 - Rebouças - CEP 80220-060 - Curitiba - PR



PARA USO DOS CORREIOS

- MUDOU-SE
- DESCONHECIDO
- RECUSADO
- FALECIDO
- AUSENTE
- NÃO PROCURADO
- END. INSUFICIENTE
- CEP
- NÃO EXISTE NO INDICADO
- INFORMAÇÃO ESCRITA
- PELO PORTEIRO OU SÍNDICO

REINTEGRADO AO SERVIÇO
POSTAL ____/____/____

____/____/____ RESPONSÁVEL